MAURO MENDES

POEMÍNIMOS E OUTROS POEMAS

Salvador- BA

janeiro de 2006

Teogonia

Não foi um deus quem me fez,
eu é que o faço existir,
na minha desfaçatez.

Pingos da via-láctea

No espaço sem fim
h(adeus)!?
O espaço de mim sou eu:
restos de mim
com um pouco de seu...

Noturno (I)

No mais,
tomar de empréstimo
um gosto
na boca da noite...
O resto
é desassossego...

Noturno (II)

Os cães ladram,
a noite vai passando
e o sol pega a todos
desprevenidos,
sonolentos, vagueando
sob o manto das estrelas...

Pequena esperteza transitória

Fume o bem sem dar a ninguém,
Faça o cigarro sem olhar a quem.

O relicário

Para Mári, minha filha

Os peixinhos no aquário
com seus olhos de nácar:
finas jóias de antiquário!

Matemática

Se tendes para o infinito,
o infinito te esmagará
e tenderás a zero.

Sonambulismo

Busquei memórias do luar de agosto,
vaguei sozinho e perdulário
tímidos umbrais, arcadas mil,
no castelo assombrado dos teus olhos,
e descobri, perplexo,
que a impunidade gera o amor
na noite imaginária do teu corpo.

Vesperal

A chuva levou
os restos do poente
pros lados do nascente...
Fiquei mais cedo sem sol,
sem tarde afora,
vagas estrelas molhadas
surgem, na noite que chora...
A certeza do poente
é que o sol não faz serão,
o sol não fica
nem mesmo no chão...

Canção com palavras

Penas na cama
são os sonhos breves
como leves plumas
querendo voar...
Apenas leves
são os sonhos
pois o corpo pesa
pedra no leito
buscando um caminho
pensando encontrar...
E tanto mais pesa
quanto mais há sonhos
daqui e dali
tanto mais leves
quanto mais é breve
o tempo de dormir...

Cavalaria

Debrucei-me em tua dor antiga
(aquela dor primitiva)
e fui encontrar, perdido,
meu passado medieval...
Sou o teu cavaleiro andante,
teu conselheiro,
teu Rocinante,
teu menestrel e jogral.
Por ti sairia em busca
até do Santo Graal!
Canto os motivos que fazem a festa,
que inspiram as canções de gesta,
que movem tudo afinal!

Motus I

Os dias velozes,
as noites fugidias
não me preocupam,
propriamente,
nem me interessa saber
quem os fez,
exatamente.
Mas uma coisa me intriga
enormemente
(aos sábados,
freqüentemente):
quem teria inventado
a carapaça dos cágados?

Transposição

Eu não sou flor que se cheire
e nada está tudo oquêi.
Apareci, por acaso,
no meu jardim,
para colher as amoras,
e as amoras eram verdes
como as uvas da fábula.
Com certeza, lendo isto,
haverá quem pense
que eu não conheço a verdade
de fábulas e historietas...
Talvez pensem que eu não sei
que as uvas eram azuis,
verde era a raposa
e, de verdadeiro mesmo,
só havia o travo nos dentes...